



CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A CONVENÇÃO JACOBINA NA REVOLUÇÃO FRANCESA

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3368

William Geovane Carlos. SMG

Resumo

O presente trabalho tem como objeto de estudo um dos maiores acontecimentos da História Moderna, que é a Revolução Francesa. Esta que aconteceu nos finais do século XVIII, mais especificamente do ano de 1789 até 1999 com a ascensão de Napoleão Bonaparte. Esta revolução tem como um de seus mais característicos vieses, o que diz respeito a política, pois tem-se o fim do Antigo Regime e a criação dos pensamentos de esquerda e de direita, ambos pensando serem melhores que o outro para que a França progreda. Apesar de o tema principal dizer sobre a Revolução Francesa em seu aspecto geral, irei me ater aqui a discussão e análise de uma parte deste evento, a Convenção Nacional ou, também chamada, Convenção Jacobina. Teoricamente, o estudo foi respaldado pela historiografia da Nova História Política e da Nova Esquerda, como Eric Hobsbawn e Michel Vovelle. Ao final foram notados aspectos que evidenciam a situação da população francesa durante os acontecimentos, bem como a criação e participação dos partidos políticos durante toda a revolução, com destaque para os que se denominavam Jacobinos, estes que eram tidos como radicais e eram composto pela baixa burguesia, que estava totalmente disposta a levar a revolução até os seus limites, trazendo mudanças totais a qualquer custo, sem nem ao menos pensar no que estava ocorrendo na França como um todo.

Palavras Chave:

Jacobinos,
revolução,
convenção,
política, direitos.

Introdução

Como um dos maiores acontecimentos históricos dos tempos modernos, a Revolução Francesa foi extremamente memorável, pois ao tentar se livrar das garras de um governo opressivo e de presença deplorável nas questões do povo, a França entrou em um “bumerangue” de acontecimentos, digo isso porque ela depôs a monarquia, passou por eventos de grandes proporções e retornou a um momento de estagnação política, com um só governante para a nação, onde sua palavra era a lei, Napoleão Bonaparte.

A população francesa estava infeliz com a sua própria situação de vida e também estavam descontentes com seus governantes, tais sentimentos só foram ganhando proporções cada vez maiores, até não haver outra opção senão a das mudanças estritamente radicais. E é nesse ponto que os partidos políticos como jacobinos, girondinos e movimento dos sans-cullotes, entram em cena para ter sua atuação no processo de mudança, o processo revolucionário, com cada um tentando ganhar mais voz e influência no decorrer de tudo, com destaque para os jacobinos que tiveram a maior atuação na revolução e penetraram a mentalidade de muitos como Saint-Just, Danton, Robespierre e o próprio Bonaparte, além de boa parte do povo menos favorecido, que não via outra saída senão aquelas implementadas pelos ideais da Montanha (jacobinos).

Agravando a revolução começou também uma guerra em larga escala nas fronteiras francesas, algo que foi piorando a medida que novos países se aproveitavam da situação da França e entravam na batalha contra ela. Esta guerra perdurou por anos a fio, os quais foram resistidos e contra-atacados ferrenhamente por novos recrutas e comandantes ou generais brilhantes em táticas e proezas em batalha.

A Revolução Francesa não acabou com a queda da monarquia

absolutista, a qual foi executada no decorrer da revolução e da guerra, mas seus ideais e vontades permaneceram por vários anos nos corações dos franceses que pela grandeza que as coisas chegaram, não queriam parar por nada até ter concluído todas as pretensões de mudança que se tinha ao iniciar o combate contra a situação vigente. Houveram sim momentos que se achou que a revolução já tinha chegado a seu ápice, mas não havia implementado tudo o que havia sido planejado, além de que o pessoal que estava no comando em vários momentos, jacobinos como Robespierre, não queria “frear” as ações em prol de uma realidade melhor, mesmo que isso custasse várias vidas francesas.

A Convenção Nacional Jacobina

Este é o período conhecido como segunda parte da Revolução Francesa, englobando metade do ano de 1792, o ano de 1793 e seguindo até o ano de 1794, quando se tem os acontecimentos do 9 de termidor (mês do calendário revolucionário). Aqui tem-se uma forte demonstração da influência dos considerados radicais da época, assim sendo, os moderados chamados de girondinos, estavam em uma crescente desvantagem em todos os sentidos que se possa imaginar.

Inicialmente esta convenção era conhecida como Convenção Nacional, mas para instalar-se não foi fácil e prontamente aceitável, tendo-se que haver uma séria persuasão dos outros deputados da Assembleia e também das massas populares.

Apesar de serem maioria nas poltronas da Assembleia, a Gironda não teve tanta influência e poder como os partidários da “Montanha”, o clube Jacobino, este que aguardava o momento correto e derradeiro para agir, assumindo o controle da Convenção e conseqüentemente do

país, instalando-se assim a Convenção Jacobina e logo depois, a República Jacobina, está que tem a expressão de seu poder máximo nas figuras de Maximilien François Marie Isidore de Robespierre, Jean Paul Marat e Georges Jacques Danton, além do regime conhecido como Terror, um grande momento de séria repressão política.

A nova República Francesa demonstrou ser o ápice da vontade do povo, pois se abriu para mais participações desse pessoal tão mal representado durante tempos. Foram aumentados os direitos dos cidadãos passivos, que não possuíam uma renda muito alta, assim o eleitorado foi reformulado e os privilégios de poucos vieram a ser as transformações que muitos esperavam acontecer. Todos eram cidadãos agora, não haveria distinções para seus direitos. Então no meio dessas inúmeras reviravoltas políticas da República Francesa, a Assembleia Legislativa foi totalmente substituída por um novo sistema, a Convenção Nacional.

A Convenção foi eleita e se reuniu no mês de setembro de 1792, declarando uma nova fase da Revolução. Melhor dito, para ela a Revolução de fato começava ali, com a república. Por isso, ela decidiu estabelecer um novo calendário, o que de fato só foi aprovado um ano depois, mas fixado retroativamente para começar no dia 22 de setembro de 1792. Além de data oficial do início dos trabalhos da Convenção, este é o último dia do verão no hemisfério norte. Essa escolha, bem como o nome dos meses inspirados pelas características naturais do mês – “chuvoso”, “ventoso”, “brumário” – ou pela atividade agrícola nele realizada – “germinal”, “floreal”, “frutidor” – revela a intenção de aproximar o tempo histórico do

tempo natural e do cotidiano do trabalho do povo. Era tal elemento que devia marcar as datas e comemorações, conferindo significado aos acontecimentos sociais e políticos. (GRESPLAN, 2003, p. 91)

Neste período de turbulência política na França, surgiu uma pessoa com um invento que colocaria medo em muitas pessoas de ambos os lados da revolução, essa pessoa era o doutor Joseph-Ignace Guillotin, com o seu invento chamado de guilhotina, o qual prometia a execução de pessoas sem “sofrimento desnecessário”. Tal proposta do uso desse invento já tinha sido feita por esse médico, mas é só com a Convenção e a influência jacobina, que tal parafernália estaria a todo vapor.

Com a instauração da Convenção Nacional, os partidos políticos, que já haviam se acentuado, tomam suas definitivas posições, mudando de lado e defendendo ferrenhamente seus ideais. Assim os girondinos, que eram os brissotistas e faziam parte da esquerda política, agora assumiam a direita, esses burgueses tinham entre eles, Jacques Pierre Brissot e Pierre-Victournem Vergniaud. Os girondinos estavam fartos dos rumos da revolução e queriam por um basta, por achar que os objetivos já foram alcançados, além de temerem os sans-cullotes. Os contrários a Gironda, o partido jacobino, além de ganharem mais força durante este tempo, também conseguem o apoio dos sans-cullotes. Alguns dos principais nomes jacobinistas eram, Louis Antoine Léon de Saint-Just, Georges Jacques Danton, o próprio Robespierre e alguém que atingia muitas pessoas por meio da propaganda, Jean-Paul Marat, ele era um jornalista político radical e atuava com o seu jornal, o L'Ami du

peuple ou “O Amigo do Povo”.

Apesar de estarem um tanto receosos, o povo queria levar adiante o destino do rei Luís XVI, com um julgamento e sua sentença. Essa questão sobre o rei toma vários dias de debates na Convenção, acalorando as discussões entre os montanheses, que eram os jacobinos que se sentavam em lugares acima dos outros na Convenção, e os girondinos. Mesmo que tenham os que defendem o rei, suas ações passadas não foram muito amistosas e isto é algo que ninguém havia esquecido. Os moderados não têm uma voz tão eloquente no parlamento quanto tinha em períodos anteriores ou quanto seria justo ter, sendo que a maioria queria decidir logo o destino do rei e pôr um fim (qualquer tipo de fim) à essa estirpe real, os Capetos.

A pena de morte para o rei Luís XVI foi proposta e marcada para o dia 21 de janeiro de 1793. Às dez horas e vinte e dois minutos o rei teve seu destino concluído, ele foi guilhotinado e sua cabeça foi exposta para o público. Tal ato não demonstra ser um tipo de estratégia de extrema radicalização para dar um impulso na revolução que ainda se desenrolava de maneira geral, algo em possível direção a um fim. Mas este final estaria muito longe de acontecer. O mesmo destino do rei viria a cair, depois de algum tempo, sobre a rainha também.

Enquanto as questões sociais e políticas são decididas internamente na França, a guerra continua se desenrolando nas fronteiras do país e o exército revolucionário continua perdendo batalhas e tendo alguns de seus territórios ocupados pelo inimigo. Para agravar esta situação, um tipo de coalizão é formada pelos exércitos inimigos, com a Inglaterra entrando em definitivo na guerra,

se juntando a Áustria, a Prússia, além também da Espanha, da Holanda e dos Estados italianos e alemães. (BLUCHE; et. al. 2009, p. 82)

A própria Convenção Nacional alcança várias conquistas, dentre elas podemos destacar duas principais, o novo calendário revolucionário, este que começaria a contar os anos a partir da instauração da Convenção e que só foi consumado no ano seguinte, onde os meses teriam nomes de períodos agrícolas e seriam formados por três semanas de dez dias, assim substituindo o calendário que se tinha até o momento; e a novas regras de pesos e medidas, estas que foram tão importantes, que temos sua utilização até a atualidade.

Após a consumação da pena estipulada para o rei e do agravamento das situações na guerra contra muitos dos Estados europeus, a recém-formada Convenção Nacional tem o desafio de impor novas medidas para as novas situações. Então no mês março de 1793 é criado o Tribunal Revolucionário e em abril de 1793 é criado o Comitê de Salvação Pública, esperando não só ajudar na guerra contra estrangeiros, mas também conter inimigos internos que estão contra a revolução. Este, porém foi mais um passo em direção ao “reinado jacobino”, porque tal ato foi de autoria da maioria dominante politicamente, os jacobinos.

Com o destino do rei traçado e com a falha da Gironda, os Jacobinos não perdem tempo em combater seus adversários políticos, desse modo tem-se a verdadeira Convenção Jacobina, onde os moderados são combatidos com brutalidade e os ideais dos considerados radicais, são a “lei” na França, isto que será discutido mais a frente, mas vale destacar que mesmo

tendo-se antes, os girondinos em maior número na Convenção, a voz mais eloquente recaía sobre os jacobinos que se aliaram aos sans-cullotes, ganhando apoio das massas populares por muito tempo.

A criação desse Tribunal Revolucionário e do Comitê de Salvação Pública impulsionou todo o poder político nas mãos dos jacobinos que tinham como líder o Robespierre, assim é iniciado o Terror. Neste período histórico as guilhotinas “trabalham incessantemente”, os girondinos são caçados neste momento, qualquer suspeita de traição, revolta ou qualquer pensamento contra a revolução era duramente reprimido. Tal período foi inicialmente apoiado pelas massas populares, mas depois de algum tempo, foi fortemente negado até por seus partidários.

Algo que ajudou não só a disseminar as ideias desse período como também ajudou com a movimentação das massas populares e na delação de traidores, foi a propaganda, mais precisamente o jornal. No jornal ganha destaque sua voz mais ativa e extremamente apoiadora das medidas que estão sendo tomadas, o “amigo do povo” Jean Paul Marat, um jacobino. Esta pessoa era adorada por muitos e sempre se mostrava a favor do “incorrupível” Robespierre. Mas apesar de ser adorado por muitos, outros tantos também o odiavam, principalmente por causa do que ele apoiava e é isto que influência a mente de uma jovem da província francesa, Marie-Anne Charlotte Corday a’Armont, ela simplesmente premedita e executa o plano de matar Marat, algo que foi concluído, mas ela também é pega e levada a guilhotina. Tal assassinato que aconteceu no dia 13 de julho de 1793

gerou forte comoção popular e também a idolatria de alguém considerado um ícone do povo, Marat.

O período conhecido como Terror foi o auge do poder jacobino, ele veio para consolidar o poder desse partido e para tomar as medidas mais radicais e difíceis em prol da revolução, da vitória na guerra e, em geral, do desenvolvimento da nação francesa. Houveram recrutamentos em massa para a guerra nas fronteiras da França, algo que foi seguido de algumas vitórias por parte do exército revolucionário, algo que ajudou com que os jacobinos agissem como queriam, com Robespierre justificando os atos do Terror como necessários e indispensáveis.

Os jacobinos que reinaram neste período não eram de todo mal e nem procuravam matar por matar, eles tinham ideais que procuram seguir, ajudando os mais necessitados e também as famílias de soldados mortos em batalha. Então é nesse contexto que a nova Convenção proclama definitivamente o fim da escravidão em suas colônias e divulga os dizeres da Declaração dos Direitos do Homem, além de se ter a extinção dos direitos e deveres que foram proclamados durante o feudalismo.

Apesar da descristianização que ocorria em toda a França, esse nunca foi um ponto ao qual o Terror queria combater vorazmente, mas foi considerado necessário por conta dos pensamentos da Igreja e de seu passado, por conta disso teve-se grandes atos contra a Igreja, como em outono de 1793, onde algumas cidades queriam se livrar dos disseminadores dessa fé, ou com algo anterior, com o novo calendário revolucionário que eliminava o cristão e dividia os meses com base em estações e na natureza,

com o ano tendo meses de trinta dias. O que vale lembrar aqui, é que alguns dos partidários mais fortes desse período não eram ateus e ainda valorizavam o acultramento de alguma divindade, a exemplo se tem Robespierre.

Esse domínio jacobino não foi de todo ruim, muito pelo contrário e assim como é dito por Eric Hobsbawn (1989) em seu livro A Era das Revoluções:

[...] Quatorze meses mais tarde, toda a França estava sob firme controle, os invasores tinham sido expulsos (...)” e “(...) por volta de março de 1794, um exército três vezes maior que o anterior era mantido pela metade do custo de março de 1793 e o valor da moeda francesa era mantido razoavelmente estável [...] (p. 86)

Isto só deixa acentuado que o que eles queriam era bom, mas o meio de conseguir era, de certo modo, ruim e inevitável.

Como tudo tem um limite, as atitudes “em prol do bem da nação” não foram bem vistas por muitas pessoas, até por alguns de seus partidários e por causa desses pensamentos contrariadores que se tinha em seu interior, o Terror chega também as portas deles, eliminando não só girondinos, como alguns jacobinos. Robespierre mandava e tal poder viria “subir a sua cabeça”.

Maximilien Robespierre, nascido em 1758, tem 35 anos em 1793. Esse advogado sério, aborrecido, desconfiado, um tanto frustrado, de alma doutrinária, deputado por Artois nos Estados Gerais, muitas vezes parecera ridículo aos colegas durante suas intervenções na constituinte. Porém, diferentemente da maior parte dos revolucionários, Robespierre quase não mudou: suas

mudanças de opinião inserem-se numa perfeita lógica ideológica. “Incorruptível” no meio dos venais, ele se tornou, sob o olhar da história, o símbolo encarnado da Revolução Jacobina. (BLUCHE; et. al. 2009, p. 92)

Depois de alguns meses, o novo Tribunal revolucionário tomou a decisão de finalmente acabar com qualquer resquício do poder da realeza, então em 16 de outubro a ex-rainha Maria Antonieta é guilhotinada, além de que no mesmo mês outros tantos girondinos também sofrem o mesmo destino. Para impor definitivamente seu poder e não deixar nada pendente em sua política, a República Jacobina também cria algo próprio, o seu “governo revolucionário”, que foi sendo imposto lentamente, começando com o Comitê de salvação pública no dia 6 de abril de 1793, passando ao que foi proclamado pelo governo no dia 10 de outubro de 1793 e ficando totalmente em suas capacidades no dia 4 de dezembro de 1793, com a lei do dia 14 de frimário do ano II (no calendário revolucionário).

No desenrolar do ano de 1794 o Terror atinge proporções bem maiores que as inicialmente idealizadas. Para começar o ano “bem”, Robespierre surge no dia 4 de fevereiro para defender o Terror, algo que seria contra os déspotas e a favor da humanidade, depois no mês de março, algumas pessoas do grupo de Herbert que eram contra as ações de Robespierre tiveram a pena da guilhotina e também outro grupo radical que é condenado à guilhotina por ser contrário ao ideal de Robespierre é o de Danton, fato consumado no dia 5 de julho de 1794. Essas ações tão extremas somadas ao “grande” apoio que os sans-culottes já

estavam recebendo terminando em totalmente dispersar este grupo, que já ia de “mal a pior”.

Durante o ano de 1794 os jacobinos estavam tão enraizados em tudo na França, que suas ações não eram nem bem disfarçadas aos olhares das pessoas. Eles tinham agentes em todos os lugares dominando a política e o governo, mas com o desenrolar deste período o descontentamento foi crescendo, os salários eram baixos, o racionamento continuava ativo e ainda se tinha muito confisco de alimentos que vinham do campo. Tal quadro agravou mais a situação, que sofria com o período de guerra que passavam, assim o não tão longínquo 9 de termidor estava cada vez mais se despontando como uma saída dessa tal crise, o que se mostrou não ser tão desse modo como era pensado.

O líder Robespierre, além de ser chamado de “o incorruptível”, agora também se mostrava algo em aproximação a um proprietário de todo o país, impondo o que pensava a quem ele quisesse, sem se importar com controvérsias, pois como já foi escrito anteriormente, até mesmo os seus amigos e partidários jacobinos foram condenados à guilhotina por causa de questionarem suas decisões, é neste contexto que o Terror trabalhou bem, teve o resultado maior do que o esperado pelo uso dessa palavra para designar uma série de momentos. Este tipo de ditadura não teve Robespierre como único idealizador e propagador de suas ideias, mas por causa do que fizera e do mártir que se tornara, toda a culpa, tudo de vil e terrível que aconteceu durante o Terror foi simplesmente “jogado em suas costas” quando seu governo se mostrou perdido.

Uma grande feita de

Robespierre que fez com que ele ganhasse muitos mais inimigos, mesmo entre os jacobinos, foi o festival idealizado por ele, chamado de festa ao Ser Supremo, além da afirmação da alma ser algo imortal, tais ideias vieram pelo fato de ele ser totalmente contrário ao ateísmo e também pelo poder que ganhara. Neste festival, realizado no 20 de prairial, ou seja, no dia 8 de junho de 1794, Robespierre surgia para presidi-la, com trajes pomposos, como uma toga, do tipo que mostrava como ele se achava “o intocável”, um ato de visível arrogância.

Para piorar ainda mais as questões sobre Maximilien Robespierre, além dele sempre valorizar demais a virtude, foi instaurada uma nova lei no dia 10 de junho o 22 prairial do ano II, onde o Terror é intensificado, assim inaugurando a segunda fase desse período, conhecida como Grande Terror. A maioria das penas promulgadas pelas leis agora se resumiam a morte, qualquer suspeita que fosse resultaria na pior das sentenças, as execuções sobem as centenas. O Terror estava afunilado e quase sem controle.

Mesmo que a situação interna da França estivesse caminhando rumo ao abismo, a situação a respeito da guerra com os inúmeros outros países europeus estavam tendo grandes momentos de glória. Os exércitos revolucionários não estavam recolhidos e recuando, tomando a ofensiva em diversas frentes de batalha, como a expulsão dos ingleses de uma cidade portuária ou da vitória em Vendéia.

[...] em torno do “Incorruptível”, porém, os lugares vão ficando vazios. Os moderados da

Convenção estão desanimados; os deputados corruptos ou por vezes comprometidos com os excessos do terror temem pela própria via. Eles preparam uma conspiração contra Robespierre e seus aliados: no dia 9 de Termidor, na Assembléia, impedido de falar, o “Incorruptível” tem sua prisão decretada. Poucos permaneceram fiéis a ele. Com seus partidários, ele é guilhotinado no dia 10 de Termidor. Desaparece um importante personagem e todo um período da Revolução chega ao fim. (VOVELLE, 2007, p. 82 – 83)

Essa reação tão extrema contra o líder do Terror, Robespierre e contra alguns de seus partidários mais próximos, como Saint-Just, não foi algo decidido “da noite para o dia”. Além do próprio Robespierre ter construído uma boa parte do caminho que levou a sua morte, os deputados e demais do Comitê planejaram o fim do “reinado” de Robespierre, pois era necessário uma maioria de votos para depor o grande jacobino. Assim toma forma as discussões no 8 de termidor ou 26 de julho de 1794, prosseguindo para a prisão de Robespierre no 9 de termidor ou 27 de julho de 1794 e por causa da Comuna de Paris que liberta os jacobinos (com Robespierre) detidos, eles são considerados bandidos e então são executados sem nenhuma outra forma de julgamento.

Desse modo chega ao fim o mandato jacobinista e a Convenção Jacobina, onde os remanescentes da Gironda não perdem tempo em assumir o controle e instaurar seu próprio modelo de governo, o Diretório, algo que não frutificou como esperavam e deixou transparecer a “brecha” política que Napoleão Bonaparte necessitava para assumir o poder, mas isto não é assunto para o tema do trabalho em questão.

O temido período do Terror e do Grande Terror engoliu não só inimigos dos radicais, mas toda e qualquer oposição, ou simples pensamento opositores, tanto do direito quanto da esquerda, acabando por fim em consumir seus próprios idealizadores e filhos, como Saint-Just, alguns jacobinos fiéis a estes idealizadores e o recrudescido advogado promissor francês, que tanto lutava pela liberdade, pela igualdade e pela fraternidade, Maximilien François Marie Isidore de Robespierre. Até mesmo os “coitados” sans-culottes sofreram neste Terror, perdendo seu apoio, ficando sem influência e esvaídos de qualquer poder, sem contar os inimigos ferrenhos dos jacobinos, os girondinos, que foram tão fortemente combatidos, tão logo os jacobinos assumirem o controle.

Considerações Finais

Com o presente trabalho de pesquisa concluiu-se que a revolução teve como maior de suas características o conflito político externo, da França com outros países, e o conflito político interno, com os clubes em pleno despontamento com a “corrida” para se tomar o poder da França a qualquer custo. Esses momentos de fora e dentro do país tiveram graves consequências, com destaque para a morte de milhares de pessoas, principalmente durante a guerra e durante o governo jacobino, onde o terror ficou implantado por muito tempo e matava, de forma paranoica, qualquer um que se quer apresentasse o mínimo de indícios possíveis de estar contra o governo atual e conseqüentemente contra o rumo do processo revolucionário.

Enganasse quem pensa que os resultados da Revolução Francesa

tenham sido somente em prol do ganho de alguns, ou seja, resultados catastróficos para a nação, mas é por meio dela que temos muitas coisas que estão em pleno funcionamento em nossa atualidade, a exemplo da escola pública e do voto de sufrágio, além de ideais franceses terem se repercutido por diversos lugares, como os modos de se comportar, o ser “cortês”, o ideal de que a mudança é possível, basta querer e lutar para isso acontecer e também as palavras de liberdade, igualdade e fraternidade que foram difundidas por todos os países, algo que é bastante retratado hoje por meio de estudos. Assim não tem como não lembrar dessa revolução sem lembrar destas três palavras que a definiram.

Uma pergunta que fica em aberto para nós após a análise dos eventos e do desenrolar da Revolução Francesa é, até que ponto estamos dispostos a chegar em prol das mudanças que precisamos não só em nosso país de origem, como também no mundo em que vivemos. Sempre haverá aqueles que discordam de muita coisa, aqueles que querem a mudança a qualquer custo, aqueles que querem mudar do jeito mais calmo que puderem, aqueles que se arrependem das escolhas que fizeram, aqueles que manipulam em benefício próprio e aqueles que são prejudicados das mais diferentes formas possíveis. Cabe a nós

analisar o que deu errado e o que poderia ter dado certo em toda a história, assim não cometendo os mesmos erros do passado.

Referências

- GRESPLAN, Jorge. **Revolução Francesa e Iluminismo**. São Paulo: Contexto, 2003.
- VOVELLE, Michel. **A Revolução Francesa explicada à minha neta**. São Paulo: UNESP, 2007.
- VOVELLE, Michel. **Jacobinos e jacobinismo**. São Paulo: EDUSC, 2000.
- VOVELLE, Michel. **A Revolução Francesa**. São Paulo: UNESP, 2012.
- HOBSBAWN, Eric J. **Ecossistema da Marselha**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- HOBSBAWN, Eric J. **A Era das Revoluções**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1989.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. **O antigo regime e a revolução**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.
- BLUCHE, Frédéric/RIALS; Stéphane/TULARD, Jean. **Revolução Francesa**. São Paulo: L&PM Editores, 2009.
- MICELI, Paulo. **As revoluções burguesas**. São Paulo: Atual Editora, 2005.
- ARENDETT, Hannah. **Sobre a Revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- LOSURDO, Domenico. **A Revolução, a nação e a paz**. São Paulo: Revista USP, v.22, n°62, p. 09-26, 2008.
- BOTO, Carlota. **Na Revolução Francesa, os Princípios Democráticos da Escola Pública, Laica e Gratuita: O Relatório de Condorcet**. Revista Educação social, Campinas, vol. 24, n°84, p.735-362, setembro 2003.